

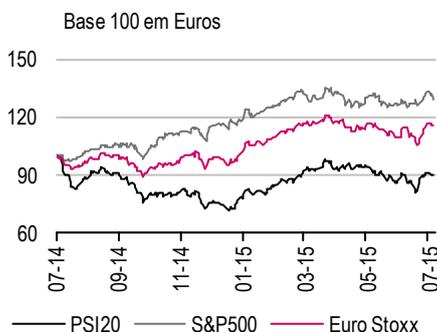
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	372	-0,9%	16,3%	16,3%
PSI 20	5.791	-0,6%	20,7%	20,7%
IBEX 35	11.309	-1,2%	10,0%	10,0%
CAC 40	5.057	-0,6%	18,4%	18,4%
DAX 30	11.347	-1,4%	15,7%	15,7%
FTSE 100	6.580	-1,1%	0,2%	9,9%
Dow Jones	17.569	-0,9%	-1,4%	8,6%
S&P 500	2.080	-1,1%	1,0%	11,3%
Nasdaq	5.089	-1,1%	7,4%	18,4%
Russell	1.226	-1,5%	1,8%	12,2%
NIKKEI 225*	20.350	-1,6%	16,6%	24,5%
MSCI EM	910	-1,4%	-4,8%	4,9%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	48,1	-0,6%	-9,6%	-0,4%
CRB	205,0	-0,9%	-10,8%	-1,7%
EURO/USD	1,098	-0,1%	-9,3%	-
Eur 3m Dep*	-0,055	0,0	-11,0	-
OT 10Y*	2,510	-6,3	-17,7	-
Bund 10Y*	0,691	-5,1	15,0	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	57,95	-0,6%	21,1%
IBEX35	113,15	-0,9%	9,8%
FTSE100 (2)	65,59	-1,1%	0,4%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



**Ramiro Loureiro**

**Analista de Mercados**

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

## Mercados

### Galp resiste a manhã vermelha

As praças europeias seguiam em baixa a meio da manhã desta segunda-feira, prolongando as quedas da semana passada. É natural que o sentimento muito negativo no mercado chinês, esteja a afetar a performance também no velho continente. O PSI20 acompanhava o sentimento exterior. A Galp era que resistia, ao ganhar 0,6%, isto após os números da petrolífera terem revelado uma boa performance na área de refinação no 2º trimestre.

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
<span style="color: green;">+</span>	Banif - Banco In 1,6%	Thales Sa 7,5%	Amazon.Com Inc 9,8%
	Ren-Rede Energet 0,9%	Huhtamaki Oyj 7,4%	Cr Bard Inc 4,6%
	Edp 0,5%	Outokumpu Oyj 3,8%	Visa Inc-Class A 4,3%
<span style="color: red;">-</span>	Pharol Sgps Sa -1,9%	Ses -6,6%	Capital One Fina -13,1%
	Galp Energia -2,0%	Mapfre Sa -6,7%	Tripadvisor Inc -13,4%
	Altri Sgps Sa -2,3%	Abengoa Sa-B Sh -7,4%	Biogen Inc -22,1%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

### Portugal

**Galp** mais do que duplica lucros e revê em alta previsões anuais

**BCP** - resultados do Bank Millennium superam previsões

### Europa

**Bankia** volta a apresenta lucros acima do esperado, motivado por menores provisões

**UBS** com lucros do 2º trimestre acima do esperado

**Philips** aumenta lucros com a unidade de saúde em destaque

**Ryanair** com números abaixo do previsto, preços baixos são para continuar

**TNT Express** falha previsões mas reitera perspetivas anuais

**Reckitt** revê em alta crescimento de vendas anuais

**EDF** - aprova compra de participação maioritária no negócio de reatores da Areva,

**Deutsche Boerse** compra plataforma de *trading* cambial 360T

**Valeo** reporta crescimento em toda a escala

**Fiat-Chrysler** condenada a pagar multa *record*

**Nokia** e **Alcatel-Lucent** recebem aprovação da C.E. para fusão de negócios

### EUA

**Resultados Positivos:** Visa, AT&T, Starbucks, Simon Property Group, Juniper Networks, Moody's, Ventas

**Resultados Negativos:** Capital One Financial, Altera, TripAdvisor, AbbVie, Biogen, State Street, American Airlines

**Anthem** confirma acordo para a compra da Cigna por \$ 48,4 mil milhões

**Meiji** compra **StanCorp** por \$ 4,8 mil milhões

**Comcast** procura alvos, diz WSJ

**Qualcomm** já tem potenciais interessados

### Indicadores

**Confiança** melhora inesperadamente em julho

**Massa Monetária em Circulação (M3) na Zona Euro** mantém ritmo expansão em junho

**Vendas de Casas Usadas nos EUA** contraíram 6,8% em termos sequenciais em julho

**PMI Indústria** nos EUA acelerou o ritmo de crescimento no mês de julho

### Outras Notícias

**Grécia**, UE, BCE. e FMI. iniciam conversações

**BCE** rejeita abertura da praça de Atenas

## Fecho dos Mercados

**Europa.** Os mercados acionistas europeus encerram em queda pela 4ª sessão consecutiva na sexta-feira. A subida da passada segunda-feira foi claramente insuficiente para contrariar o sentimento mais negativo que se experienciou durante o resto da semana. Sexta-feira foi bastante representativa do que se passou ao longo da semana com o setor dos Recursos Naturais a ser quem mais perdeu. Na última sessão da semana passada, a avaliação dos investidores foi condicionada pela revelação dos indicadores PMI Indústria e Serviços que mostraram um abrandamento do ritmo de crescimento da atividade transformadora e terciária da Zona Euro em julho e ainda para o acentuar da contração da atividade transformadora da China. O índice Stoxx 600 recuou 0,9% (394,64), o DAX perdeu 1,4% (11347,45), o CAC desceu 0,6% (5057,36), o FTSE deslizou 1,1% (6579,81) e o IBEX desvalorizou 1,2% (11309,3). Os setores que mais perderam foram Recursos Naturais (-3,04%), Automóvel (-2,2%) e Químico (-1,39%). Apenas os setores Imobiliário (+0,35%) e Telecomunicações (+0,25%) subiram.

**Portugal.** Na sexta-feira, o PSI20 recuou 0,6% para os 5790,52 pontos, com 14 títulos em queda. O volume foi fraco, transacionando-se 211,8 milhões de ações, correspondentes a € 67 milhões (38% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se o Banif, a subir 1,6% para os € 0,0065, liderando os ganhos percentuais, seguido da REN (+0,9% para os € 2,727) e da EDP (+0,5% para os € 3,605). A Altri liderou as perdas percentuais (-2,3% para os € 3,7590), seguida da Galp Energia (-2% para os € 10,4600) e da Pharol (-1,9% para os € 0,358).

**EUA.** Dow Jones -0,9% (17568,53), S&P 500 -1,1% (2079,65), Nasdaq 100 -1% (4557,375). O único setor que encerrou positivo foi Utilities (+0,02%), a passo que Health Care (-2,51%), Materials (-2,22%) e Energy (-1,98%) foram os mais castigados. O volume da NYSE situou-se nos 845 milhões, 11% acima da média dos últimos três meses (760 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 4,3 vezes.

**Ásia (hoje):** Nikkei (-0,95%); Hang Seng (-3,1%); Shangai Comp, (-8,5%)

**Shangai Composite com maior queda em mais de 8 anos**

O índice chinês Shangai Composite teve hoje a sessão mais penalizadora desde fevereiro de 2007 e a segunda maior desde maio de 1997. A incerteza sobre o crescimento económico na China mantém-se, fazendo prevalecer assim a volatilidade no mercado. Também o facto de muitas das posições serem alavancadas faz com que as variações sejam ainda mais acentuadas. Hoje mais de 1.700 empresas caíram o limite máximo diário de 10% enquanto apenas 78 subiram.

## Portugal

**Galp mais do que duplica lucros e revê em alta previsões anuais**

A Galp (cap. € 8,7 mil milhões, +0,6% para os € 10,52) reportou que os lucros do 2º trimestre mais do que duplicaram em termos homólogos para os € 189 milhões, suplantando os € 147 milhões de consenso entre os analistas sondados pela Bloomberg. A subida do EBITDA no período cresceu 64% para os € 446 milhões. Nessa rubrica a empresa beneficiou de um forte aumento no segmento de Refinação & Distribuição, com o EBITDA a passar de € 41 milhões no 1º trimestre de 2014 para os € 224 milhões. Em termos acumulados, nos 6 primeiros meses do ano, o resultado líquido totalizou € 310 milhões (+170% em termos homólogos) e o EBITDA avançou 57% para os € 844 milhões. O investimento em 2015 já ascendeu a € 596 milhões, tendo a dívida líquida caído 8,4% para os € 1.493 milhões, correspondendo a 0,9x o EBITDA, menos três décimas que no fim do 1º semestre de 2014. A Galp reviu em alta a sua previsão de EBITDA anual do anterior intervalo € 1,1-€ 1,3 mil milhões para os € 1,3-€ 1,5 mil milhões. A produção anual de *working-interest* deverá ser de 43 mil barris por dia. Adicionalmente, a petrolífera nacional revelou que a produção da FPSO Cidade de Itagui irá começar “em breve” em Iracema Norte, um trimestre antes do previsto. Recorde-se que a Galp já tinha divulgado dados operacionais como uma quebra de 43,6% no preço médio *dated Brent* para os \$ 61,9 por barril, o que representa uma subida de 14,7% face ao 1º trimestre. A margem de refinação caiu 0,4% em termos sequenciais, para os \$ 5,2/barril. A produção média *working interest* aumentou 70,6% numa base homóloga e 5,7% face ao 1º trimestre, para os 43,8 mil barris por dia, tendo a de *net entitlement* subido 86,6% e 5,5% (pela mesma ordem) para 40,9 milhares de barris diários. Na refinação registou-se um crescimento homólogo de 46,3% nas matérias-primas processadas, de 14,7% nas vendas de produtos petrolíferos e de 0,4% nas vendas a clientes diretos. No Gás e Energia, face a igual período de 2014 registou um aumento de 2,3% nas vendas totais de gás natural e de 12,9% nas vendas a clientes diretos, tendo no entanto uma quebra de 6,1% no *trading*.

**BCP - resultados do Bank Millennium superam previsões**

Através de comunicado à CMVM, o BCP (cap. € 4,5 mil milhões, -0,9% para os € 0,0767) informou que o Bank Millennium, unidade polaca onde detém 50,1% do capital e que consolida nas suas contas pelo método integral, registou uma subida homóloga de 1% nos resultados consolidados do 2º trimestre, para, atingindo os 165,2 milhões de zlotys (cerca de € 40 milhões), superando o antecipado pelos analistas (segundo dados Bloomberg), que estimavam 146,9 milhões de zlotys (€ 35,5 milhões). Em termos sequenciais o aumento foi de 1,6%, apesar da pressão negativa nos proveitos exercida por diversos fatores, incluindo taxas de juro de mercado em níveis reduzidos e limites regulatórios às comissões de cartões. A Margem financeira trimestral manteve-se estável (recoo de apenas 0,8% face ao 1º trimestre), indiciando recuperação gradual após corte da taxa diretora. Desta forma, no conjunto do 1º semestre os resultados consolidados foram de PLN 328 milhões (€ 79 milhões), um aumento de 2,4% face a igual período de 2014. A descida homóloga de 2% no produto bancário foi mais que compensada pela redução de 1,6% nos custos operacionais e de 9% nas provisões para riscos de crédito. O ROE de 11,2%, representa um aumento de 10,8% do *equity* face ao final do 1S2014. A não distribuição de resultados contribui para reforço dos rácios de capital, com o rácio de capital total de 15,2% e o rácio *common equity tier 1* de 14,6% no final de junho. O rácio *loans-to-deposits* no final do semestre era de 92,1%.

\*cap- capitalização bolsista

## Europa

**Bankia volta a apresenta lucros acima do esperado, motivado por menores provisões**

O Bankia (cap. € 14,4 mil milhões, +2,9% para os € 1,249) voltou a revelar lucros superiores ao esperado, desta feita relativos ao 2º trimestre, impulsionados por menores provisões para crédito malparado (desceram 35% para €159 milhões). O resultado líquido cresceu 10% para € 311 milhões, ultrapassando os € 277,8 milhões apontados pelos analistas. O rácio de crédito malparado registou uma melhoria, de 12,6% para 12,2%. A margem financeira contraiu 4,8% em termos homólogos, para € 695 milhões, permanecendo estável face ao 1º trimestre. O rácio de capital Common Equity Tier 1 (*fully-implemented*) no final do período estava nos 11,31%. O banco nacionalizado e que o estado pretende devolver aos investidores, de forma a recuperar os € 22 mil milhões de ajuda que concedeu em 2012, vai voltar a distribuir dividendos este mês.

**UBS com lucros do 2º trimestre acima do esperado**

O UBS (cap. Sfr 82 mil milhões, -1,4% para os Sfr 21,35) reportou um aumento de 52% no resultado líquido do 2º trimestre, para os Sfr 1,21 mil milhões, excedendo os Sfr 915 milhões previstos pelos analistas. A impulsionar estiveram os resultados da unidade de gestão de ativos. Parte do crescimento é justificado pelo facto de em igual período de 2014 o banco suíço ter registado provisões de Sfr 254 milhões, para o pagamento de cerca de € 300 milhões relacionados com uma multa por ajuda a evasão de taxas na Alemanha.

**Philips aumenta lucros com a unidade de saúde em destaque**

A eletrónica holandesa Philips (cap. € 24,2 mil milhões, +4,9% para os € 25,37), atualmente a braços com o *spin-off* da sua unidade de iluminação, reportou um crescimento de 12,8% em termos homólogos no lucro do 2º trimestre para os € 274 milhões. O EBITDA ajustado subiu 27% para os € 501 milhões, batendo os € 415 milhões esperados. A margem melhorou meio ponto percentual para os 8,4%. As receitas ampliaram 12,9% para os € 5,97 mil milhões, à frente dos € 5,62 mil milhões aguardados pelo mercado. O CEO da empresa, Frans van Houten, revelou estar "particularmente contente" com o crescimento do negócio de saúde na América do Norte. Mais de um terço das vendas deste trimestre da Philips vieram da América do Norte. As vendas comparáveis na unidade de saúde subiram 8%, na unidade de produtos para consumidor avançaram 3% e na de iluminação caíram 3%. Já em termos de margem de EBITDA a unidade *healthcare* aumentou 0,2pp para os 10,7%, a de *consumer lifestyle* cresceu 1,3pp para os 10,7%, a de iluminação avançou 1,4pp para os 9,6%. A Philips projeta custos entre os € 200 milhões e os € 300 milhões com a separação da sua unidade de iluminação, uma revisão em baixa face ao anterior intervalo entre os € 300 milhões e os € 400 milhões. No próximo ano, os custos deverão situar-se repetir-se. Já o *Outlook* anual para as vendas, de modesto crescimento, foi reiterado, ainda que se antecipe uma melhoria da performance operacional este ano, com uma continuação em 2016.

**TNT Express falha previsões mas reitera perspectivas anuais**

A TNT Express (cap. € 4,2 mil milhões, -1% para os € 7,664), empresa de entregas expresso, reportou um crescimento homólogo de 6,2% nas receitas do 2º trimestre (ou 4,1% a preços constantes), atingindo os € 1,757 mil milhões. O resultado operacional ajustado caiu 41,4% face a igual período de 2014, para € 41 milhões. O EPS ajustado de € 0,028 ficou assim aquém dos € 0,079 antecipados pelos analistas. A TNT, que tem parte do negócio comparável aos portugueses CTT, reiterou o *outlook* anual, prevendo que 2015 seja um ano desafiante e de transição, devendo investir cerca de € 96 milhões, em linha com o seu plano estratégico. De realçar a boa performance dos serviços e receitas provenientes de pequenas e médias empresas. No 3º trimestre estima registar custos de reestruturação entre € 25 milhões e € 30 milhões. A holandesa tem uma posição líquida de capital de € 261 milhões e revelou que não vai pagar dividendo intercalar.

**EDF – board aprova compra de participação maioritária no negócio de reatores da Areva, diz fonte**

O *board* da *utility* francesa EDF (cap. € 39 mil milhões, -0,4% para os € 20,97) aprovou na passada sexta-feira avançar com as negociações para adquirir uma participação maioritária no negócio de reatores nucleares Areva, avaliando agora esta unidade em cerca de € 2,7 mil milhões, avança a Bloomberg que cita fontes próximas do processo. As deliberações da reunião ainda não foram tornadas públicas.

**Ryanair com números ligeiramente abaixo do previsto, preços baixos são para continuar**

A Ryanair (cap. € 16,5 mil milhões, -1,3% para os € 12,16) reportou uma subida de 25% nos lucros do 1º trimestre fiscal de 2016, terminado no mês de junho de 2015, para os € 245 milhões, ligeiramente aquém do esperado. As receitas cresceram 10,5% em termos homólogos para os € 1,65 mil milhões, desapontando face aos € 1,67 mil milhões aguardados pelo mercado. O número de passageiros subiu 16% para os 28 milhões de pessoas. Os custos unitários excluindo combustíveis caíram 7%. A transportadora aérea irlandesa disse esperar que os lucros para a totalidade do ano fiscal de 2016 deverão fixar-se perto do limite superior por si apontado, entre os € 940 milhões e os € 970 milhões. A Ryanair disse ainda que este Inverno espera baixar o número de aviões parados, face à introdução de novas rotas na Alemanha, Suécia e Israel. A empresa disse que irá manter-se focada numa política de bilhética que lhe permita manter os aviões cheios, pelo que a descida dos preços poderá manter-se no Inverno face ao aumento da capacidade. O *target* de número de passageiros transportados no ano fiscal de 2016 foi definido nos 103 milhões de pessoas, um aumento anual de 3%. A transportadora *low-cost* revelou possuir um *hedge* de 70% até ao ano fiscal de 2017, com um preço de \$ 66 / barril. Já para o ano fiscal corrente a empresa possui um *hedge* de 60% a \$ 91 / barril.

**Reckitt revê em alta crescimento de vendas anuais, depois de divulgar resultados acima das estimativas**

A Reckitt Benckiser (cap. £ 43,3 mil milhões, +2,8% para os £ 60,75), um dos maiores produtores mundiais de produtos de limpeza e de produtos pessoais e de saúde, reviu em alta as suas projeções de vendas anuais, depois de ter divulgado um crescimento das vendas no 2º trimestre que ultrapassaram as estimativas. A empresa britânica antecipa agora um aumento de 5% (vs. 4% previstos anteriormente). As vendas comparáveis no trimestre cresceram 5%, quando o mercado aguardava um aumento de 4,4%. No 1º semestre a empresa também suplantou as expectativas, apresentando um EPS ajustado de £ 0,99, acima dos £ 0,98. O resultado líquido ajustado cresceu 9% para os £ 720 milhões, quando o mercado aguardava £ 712 milhões. As receitas atingiram os £ 4,36 mil milhões, acima dos £ 4,35 mil milhões, tendo o resultado operacional ajustado alcançado os £ 953 milhões, acima dos £ 931 milhões. A empresa vai pagar um dividendo intercalar de £ 0,503, acima dos £ 0,50 aguardados. No comunicado de apresentação de resultados, o CEO, Rakesh Kapoor, disse esperar atingir as metas de corte de custos de até £ 150 milhões por ano de forma a aumentar as margens de lucro.

**Deutsche Boerse compra plataforma de *trading* cambial 360T**

A gestora da bolsa alemã, Deutsche Boerse (cap. € 16,2 mil milhões, -0,2% para os € 83,98), concordou em adquirir a plataforma de negociação cambial 360T por € 725 milhões, um negócio representativo da atratividade que esse mercado está a ter. O negócio será financiado com recurso tanto a capitais próprios como a dívida e deverá adicionar-se aos resultados da empresa de uma forma imediata. A 360T, detida por diversos grupos de *private equity*, obteve uma média diária de volume de \$ 70 mil milhões em 2014, mostra um relatório elaborado pelo Aite Group. A Deutsche Boerse antecipa sinergias na ordem das dezenas de milhões de euros no médio prazo. Este é o segundo negócio que a Deutsche Boerse anuncia desde a entrada de Carsten Kengeter como CEO, a 1 de junho. No mês passado, a operadora de bolsa anunciou ter adquirido os 50% que não detém na Stoxx, a empresa criadora de índices.

**Valeo reporta crescimento em toda a escala**

A Valeo (cap. € 9,9 mil milhões, -1,1% para os € 125,1), fabricante francesa de peças para automóveis, reportou um crescimento homólogo na margem operacional do 1º semestre de 23% para os € 538 milhões. Os lucros subiram 34,4% para os € 344 milhões, um milhão de euros acima do previsto. As receitas ampliaram, sem surpresas, 15% para os € 7,3 mil milhões e as encomendas recebidas 18% para os € 10,7 mil milhões. O *free cash flow* duplicou para os € 306 milhões. A empresa alterou ligeiramente o *Outlook* considerando agora que a margem operacional será superior do que em 2014 (vs. "ligeiro aumento" anteriormente previsto). As vendas deverão crescer mais que o mercado nas principais regiões, incluindo a China. A empresa reviu em alta a sua previsão de crescimento para o mercado Europeu (excluindo a Rússia) dos anteriores 3% para o intervalo entre os 4% e os 5%.

**Fiat-Chrysler condenada a pagar multa *record***

A Fiat-Chrysler (cap. € 17,6 mil milhões, -2,5% para os € 13,62) concordou pagar uma multa *record* de \$ 105 milhões após o Departamento de Transportes norte-americano (DoT, na sigla em inglês) ter procedido a uma investigação sobre se a construtora terá agido de forma atrasada em 23 *recalls* face a defeitos identificados de segurança identificados em automóveis por si construídos. A construtora italo-americana acordou ainda comprar de volta meio milhões de veículos da marca Jeep, na maioria modelo Ram, construídos entre 2003 e 2012, com defeitos nas suspensões que provocam perda de controlo por parte do condutor. O regulador para a segurança rodoviária norte-americana (NHTSA, na sigla em inglês) foi quem condenou a Fiat-Chrysler a esta última pena. Os donos dos automóveis a serem adquiridos irão receber valores acima do mercado pelos seus automóveis e a operação será monitorizada por uma entidade independente aprovada pela NHTSA. Os custos associados a esta obrigação deverão rondar os \$ 20 milhões. A Fiat-Chrysler assumiu culpa em três violações de segurança rodoviária norte-americana.

**Nokia e Alcatel-Lucent recebem aprovação da Comissão Europeia para fusão de negócios**

A Comissão Europeia aprovou a compra da Alcatel-Lucent pela Nokia, negócio de € 15,6 mil milhões cujo acordo foi alcançado em abril e que reforça a posição da finlandesa no setor das telecomunicações. O regulador europeu considerou que a transação não levantaria preocupações de concorrência, uma vez que a Nokia é forte na Europa e a Alcatel-Lucent nos EUA, e que a sobreposição das atividades nas duas regiões pouco vai alterar o panorama do mercado. No parecer, a Comissão Europeia teve em conta a sua visão para o mercado das *telecoms* nos próximos anos, onde estima que a Samsung seja um *player* importante a nível mundial, com a chegada do 5G. De notar que o regulador norte-americano já tinha dado luz verde à operação. Naquele que será o maior negócio na indústria no século XXI, os acionistas da Alcatel irão receber 0,55 ações da Nokia por cada ação detida. No final do negócio, os acionistas da Alcatel irão deter 33,5% da Nokia. A operação deve estar concluída na primeira metade de 2016, e as empresas estimaram poupanças de € 900 milhões/ano, a serem atingidas em 2019. Esperam também uma redução de € 200 milhões em juros a partir de 2017.

\*cap- capitalização bolsista

## EUA

**Anthem confirma acordo para a compra da Cigna por \$ 48,4 mil milhões**

A Anthem revelou ter chegado a acordo para a compra da rival Cigna por \$ 48,4 mil milhões, confirmando a notícia avançada ontem pelo Mib e que dava conta de rumores divulgados pela Bloomberg e que apontavam nesse sentido, por um valor ligeiramente inferior (\$ 48 mil milhões). O negócio será feito através do pagamento de \$ 188 em ações e cash, o que representa um prêmio de 22% face à cotação de fecho de 23 de julho. De recordar que a 20 de junho a Anthem já tinha oferecido \$ 184 por ação, oferta prontamente rejeitada pela Cigna. Sob o acordo agora alcançado, por cada título detido os acionistas da Cigna vão receber \$ 103,40 em dinheiro e 0,5152 ações da Anthem. Conforme referido ontem pelo Mib, a avançar, o negócio, que tem vindo a ser falado há quase um ano, cria a maior seguradora de saúde nos EUA, ultrapassando a UnitedHealth. Este é mais um capítulo do movimento de consolidação do setor, numa altura em que a Aetna acertou a compra da Humana por \$ 35 mil milhões, no início do mês, operação que está ainda pendente de aprovação por parte do regulador, e também depois da Centene ter comprado a Health Net por \$ 6,3 mil milhões. As preocupações do regulador podem complicar estes negócios, que transformariam as 5 maiores empresas do setor em apenas 3, diminuindo a concorrência.

**Visa supera previsões nos resultados do 3º trimestre e quer adquirir Visa Europa**

A Visa reportou resultados superiores ao esperado relativos ao 3º trimestre fiscal. O EPS excluindo efeitos positivos de impostos foram na ordem dos \$ 0,62, quando os analistas apontavam para \$ 0,58. As receitas subiram 11,5% em termos homólogos para os \$ 3,52 mil milhões, excedendo os € 3,36 mil milhões esperados. De realçar ainda a revelação feita pela empresa de cartões de débito e crédito de que está em conversações para adquirir a Visa Europe, sua ex-subsidiária, esperando concluir a operação até outubro, negócio avaliado em mais de \$ 20 mil milhões, segundo fontes próximas do processo. A Visa Europe tinha sido separada do grupo em 2007.

**Starbucks animada com crescimento das vendas e aumento de tráfego de clientes**

Os lucros da Starbucks cresceram 22% para os \$ 627 milhões no 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em junho, potenciado por uma subida das vendas no continente americano. O EPS ajustado fixou-se nos \$ 0,42, um cêntimo de dólar acima do previsto e até mesmo acima daquilo que a própria empresa antecipava. As receitas cresceram 17,5% em termos homólogos para os \$ 4,88 mil milhões, também ligeiramente acima dos \$ 4,87 mil milhões aguardados. As vendas comparáveis no continente americano subiram 8%, potenciadas por um aumento de 4% no tráfego de clientes. O valor de 6,3% avançado pelos analistas foi assim superado. Também na China, onde a empresa tem cerca de 1.700 lojas, os resultados foram animadores com um ganho de 11% nas vendas comparáveis. Na EMEA a subida foi de 3%. Em *conference call*, o COO, Kevin Johnson, destacou a subida do tráfego de clientes considerando-o como resultado de um aumento da capacidade de atrair “mais e mais” consumidores”. O plano da empresa tem passado por aumentar o leque de produtos que oferece aos seus clientes para além dos habituais cafés. Também a possibilidade de encomendar de forma eletrónica já foi implementada, estando em estudo a hipótese de se avançar para entregas. Face aos resultados apresentados, a Starbucks aumentou as suas previsões de EPS ajustado para o ano fiscal de 2015, que termina a este trimestre, dos anteriores \$1,55-\$1,57 para os \$1,57-\$1,58. Adicionalmente, foi revelado que o *board* aprovou um programa de compra de ações 50 milhões de ações próprias e também uma parceria com a Pepsi no mercado da América Latina, no qual a competidora da Coca-Cola irá colocar no mercado as bebidas energéticas e de cafeína da Starbucks.

**AT&T – subscrições nos tablets suportam números do 2º trimestre e empresa está mais próxima de aprovação para compra da DirecTV**

A AT&T, uma das maiores *telecoms* dos EUA, excedeu as previsões no 2º trimestre, com os ganhos provenientes dos utilizadores de *tablets* a ofuscarem as perdas nos subscritores de telefones, numa altura em que a empresa estará mais próxima de receber luz verde do regulador para a compra da DirecTV por \$ 48,5 mil milhões, com o objetivo de diversificar os seus investimentos. Isto porque fontes próximas referem que a AT&T garantiu o apoio quinta-feira de uma maioria na Comissão Federal de Comunicações (FCC, na sigla em inglês). Os comissários republicanos concordaram com o negócio e o presidente democrata Tom Wheeler emitiu uma nota a recomendar a aprovação. Anteriormente, o Departamento de Justiça disse que não iria contestar o acordo porque a transação não representa um risco para a concorrência.

Nas contas trimestrais, o lucro líquido excluindo extraordinários desceu para \$ 3,04 mil milhões, ou \$ 0,69 (analistas estimavam \$ 0,64). A margem no serviço *wireless* aumentou para um recorde de 48,5% (vs. 42,6% em período homólogo). A empresa registou 410 mil adições líquidas nos subscritores mensais no pós-pago, valor inferior aos 460 mil antecipados pelo mercado. A atenuar a perda de mais de 200 mil clientes no fixo esteve a adição de mais de 600 mil novos clientes nos *tablets* (analistas previam uma perda de 117 no primeiro caso e uma adição de 552 mil no segundo). Como resultado, as receitas totais subiram 1,4% para \$ 33 mil milhões, em linha com o aguardado. A receita média por cliente foi de \$ 61,26, superior ao antecipado pelo consenso (\$57,96), apesar da quebra de 1,6% face a período homólogo. A AT&T tem na Verizon o seu maior concorrente, que apresentou no início desta semana resultados acima do esperado mas piores receitas. Se olharmos para as notas de casas de investimento internacionais, verifica-se que os analistas antecipam um crescimento de receitas superiores para a AT&T nos próximos 10 trimestre. Do lado das diferenças, enquanto a AT&T está prestes a realizar uma aquisição no mercado de TV por satélite de forma a tornar-se a referência no mercado de pay-TV nos EUA, a Verizon foca-se nos produtos móveis, intuito que motivou a aquisição da AOL.

**Capital One Financial desilude face a estimativas**

O banco norte-americano Capital One Financial desiludiu ao divulgar lucros do 2º trimestre abaixo das estimativas dos analistas, causado por provisões com créditos de cerca de \$ 1,1 mil milhões. O resultado líquido caiu 26,5% em termos homólogos, para os \$ 830 milhões ou \$ 1,50 por ação. O EPS ajustado veio nos \$ 1,78, aquém dos \$ 1,97 estimados pelos analistas. O produto bancário cresceu 3,8% para os \$ 5,67 mil milhões, desiludindo face aos \$ 5,71 mil milhões esperados. A margem financeira situou-se nos 6,56% no trimestre (vs. 6,68% estimados). A rentabilidade dos capitais próprios caiu para 7,4% dos 9,84% registados no trimestre anterior.

**Altera apresenta resultados abaixo do esperado, aguardando takeover da Intel**

A Altera, fabricante de semicondutores norte-americana, que está a ser alvo de aquisição pela Intel divulgou os resultados do 2º trimestre. O EPS veio nos \$ 0,23, abaixo dos \$ 0,25 aguardados pelo mercado. As receitas recuaram 15% em termos homólogos para os \$ 414,2 milhões, ficando ainda assim acima das estimativas dos analistas (\$ 409,68 milhões), prejudicadas pela queda acentuada nas vendas de *telecom* e *wireless*. A margem financeira no trimestre situou-se nos 69,4%, quando se aguardava 67%. A Intel efetuou uma emissão obrigacionista no valor de \$ 7 mil milhões, para financiar parte dos \$ 16,7 mil milhões que vão pagar em dinheiro a aquisição da Altera.

**TripAdvisor desaponta em toda a escala**

A TripAdvisor *site* de pesquisa de viagens e experiências de lazer, reportou um EPS de \$ 0,54 referente ao 2º trimestre, o que desaponta face aos \$ 0,55 esperados. As receitas ao crescerem apenas 25% em termos homólogos para os \$ 405 milhões, ficando aquém dos \$ 413 milhões aguardados. Especificando por segmento: publicidade proveniente de *clicks*, \$ 266 milhões (+13%); publicidade proveniente de exibições no *site*, \$ 40 milhões (+8%); subscrições, transações e outras, \$ 99 milhões (+94%).

**AbbVie apresenta vendas aquém do esperado, prejudicado pelo Humira**

A farmacêutica AbbVie divulgou um EPS trimestral de \$ 1,08 no 2º trimestre, acima do aguardado pelo mercado (\$ 1,06) e das suas próprias projeções (em abril antecipou EPS entre \$ 1,04 e \$ 1,06). As receitas desiludiram ao crescerem apenas 11,4% em termos homólogos para os \$ 5,48 mil milhões, quando se aguardava um aumento para os \$ 5,59 mil milhões. A empresa viu as vendas do seu fármaco de maior sucesso Humira (63% das vendas da AbbVie no ano passado), crescerem menos que o aguardado pelo mercado. As vendas desse fármaco foram de \$ 3,54 mil milhões, menos que os \$ 3,69 mil milhões previstos. Os efeitos cambiais desfavoráveis penalizaram as vendas em 8,3%. A farmacêutica reitera o seu *guidance* anual, em que espera um EPS ajustado entre os \$ 4,10 e os \$ 4,30 (analistas estimam \$ 4,24).

**Biogen volta a desiludir nas contas do trimestre e corta projeções anuais**

A farmacêutica norte-americana Biogen reviu em baixa as suas projeções anuais, depois de rever as expectativas de crescimento das vendas do seu principal medicamento, o Tecfidera. A empresa antecipa agora um EPS ajustado entre os \$ 15,50 e os \$ 15,95 (vs. 16,60 - \$ 17 previstos anteriormente), quando os analistas estimam de momento \$ 16,74. As receitas deverão crescer entre 6% e 8% (vs. crescimento entre 14% e 16% previstos anteriormente), abaixo do aumento de 13% aguardado pelo mercado atualmente. No 2º trimestre, a farmacêutica divulgou um EPS ajustado de \$ 4,22, acima dos \$ 4,10 esperados pelo mercado. As receitas desiludiram ao crescerem apenas 7% em termos homólogos para os \$ 2,59 mil milhões, abaixo dos \$ 2,73 mil milhões previstos. À semelhança do trimestre anterior, as vendas dos seus principais medicamentos voltaram a desiludir: Tecfidera (\$ 883,3 milhões vs. est. \$ 908,9 milhões), Avonex (\$ 615 milhões vs. est. \$ 692 milhões) e Tysabri (\$ 463,1 milhões vs. est. \$ 495,6 milhões).

**Simon Property Group com resultados do 2º trimestre acima do esperado**

O fundo de investimento imobiliário norte-americano (REIT) Simon Property Group, maior proprietário norte-americano de centros comerciais, que em abril retirou a proposta de \$ 16,8 mil milhões para adquirir a sua concorrente de menor dimensão Macerich, após esta ter rejeitado a oferta melhorada, reportou um aumento de 22% dos fundos provenientes de operações e elevou as projeções anuais, com o aumento do emprego a impulsionar os lucros nos *shoppings*. O *cash flow* operacional (FFO ajustado) subiu para \$ 955,4 milhões, ou \$ 2,63/ação, valor que inclui \$ 0,22/ação relacionados com a venda de valores mobiliários, pelo sem este efeito o FFO ajustado seria de \$ 2,41, ainda assim superior aos \$ 2,34 esperados pelo mercado. As receitas subiram 14,1% em termos homólogos para os \$ 1,35 mil milhões, superando os \$ 1,24 mil milhões esperados. O fundo aumentou a taxa de ocupação dos seus imóveis em 30 pontos base para os 96,1% a 30 de junho. Os acordos de *sale-leaseback* (venda e consequente arrendamento) feitos com a retalhista Sears Holdings no 2º trimestre foram uma forma rápida e fácil para a empresa adquirir novas propriedades. Para o conjunto do ano a Simon antecipa um FFO por ação entre \$ 10,02 e \$ 10,07, acima dos \$ 9,65-\$ 9,75 anteriormente projetados. A empresa anunciou ainda um aumento do dividendo trimestral pago. Assim serão oferecidos aos acionistas \$ 1,55 por ação (analistas esperavam que mantivesse os \$ 1,50/ação).

**Moody's supera expectativas de mercado e reitera outlook**

A agência de *rating* Moody's reportou resultados que superaram as expectativas do mercado, beneficiando do aumento das emissões de dívida das empresas norte-americanas. Excluindo extraordinários a Moody's registou lucros de \$ 1,28 por ação (vs. consenso \$ 1,22). As receitas cresceram 5,1% em termos homólogos para \$ 918,1 milhões, ultrapassando a estimativa que apontava para os \$ 599,4 milhões. O resultado líquido caiu 18,5% em termos homólogos para os \$ 264,1 milhões. A margem operacional ajustada no trimestre cresceu para os 48,7%, dos 42,9% registados no trimestre anterior. A empresa reitera o seu *outlook* anual, esperando um resultado entre os \$ 4,55 e os \$ 4,65 por ação.

**State Street – resultados penalizados por aumento com custos de litigância**

O State Street, um dos oito bancos norte-americanos considerados pela Fed como sistemicamente importantes (GSIB, na sigla em inglês) reportou uma quebra nos lucros de 34,7% no 2º trimestre, tendo a subida de custos de litigação e o ambiente de baixas taxas de juro penalizado os resultados. O lucro tombou assim para os \$ 393 milhões, ou \$ 0,94 /ação, o que falha os \$ 1,4 / ação aguardados pelo mercado. O produto bancário ampliou 2,1% em termos homólogos para os \$ 2,73 mil milhões, ligeiramente atrás dos \$ 2,74 mil milhões aguardados. O rendimento financeiro ascendeu a \$ 535 milhões, o que corresponde a uma margem de 0,96%, menos 5 pontos base que no trimestre imediatamente anteriores. Os gastos ascenderam a \$ 2,13 mil milhões, o que corresponde a um crescimento de 15,1%. Os custos com litigância foram um grande *driver* dessa rubrica ao aumentarem 75% para os \$ 585 milhões. O CEO do banco especializado na custódia de ativos, Joseph Hooly, disse considerar que o banco se mantém no caminho certo para obter um crescimento de receitas operacionais pelo menos 2pp acima da expansão dos custos operacionais. Os ativos depositados na unidade de gestão de *cash* caíram 4,3% em termos homólogos para os \$ 2,37 biliões (valor em notação europeia). Já os ativos sob custódia e administração cresceram 0,9% para os 28,65 biliões.

**Juniper com números acima do esperado projeta resultados animadores**

A Juniper NetWorks, uma das principais empresas de equipamento para internet, reportou um EPS ajustado de \$ 0,53 referente ao 2º trimestre fiscal, ultrapassando em treze cêntimos de dólar o valor aguardado pelo mercado. As receitas caíram 0,6% em termos homólogos para os \$ 1,22 mil milhões, ultrapassando também os \$ 1,11 mil milhões aguardados. A Juniper efetuou ainda projeções de resultados animadoras para o trimestre corrente. O EPS ajustado deverá situar-se entre os \$ 0,5 e os \$ 0,54, suplantando os \$ 0,46 de atual consenso de mercado. As receitas deverão situar-se entre os \$ 1,21 mil milhões e os \$ 1,25 mil milhões, também acima dos \$ 1,16 mil milhões. A empresa espera que clientes grandes como a AT&T ou a Telefónica façam mais aquisições dos seus equipamentos como os *routers*, que geram cerca de 60% das suas receitas.

**American Airlines duplica plano de recompra de ações próprias no seguimento das contas trimestrais**

A transportadora aérea American Airlines duplicou o seu programa de recompra de ações próprias (*share buyback*) para os \$ 4 mil milhões, a ser completado até 31 de dezembro de 2016. Isto após ter reportado uma quebra de 4,7% nas receitas operacionais, para os \$ 10,83 mil milhões, ficando ligeiramente aquém dos \$ 10,84 mil milhões previstos pelos analistas. O EPS ajustado de \$ 2,62 ultrapassou ainda assim os \$ 2,60 estimados. A margem operacional antes de impostos e excluindo efeitos extraordinários foi de 17,2%, ligeiramente superior ao ponto médio do intervalo que tinha projetado (16% a 18%).

**Ventas com números trimestrais acima do esperado, aumenta projeção anual**

O fundo de investimento imobiliário norte-americano (REIT) Ventas reportou um *cash flow* operacional (FFO ajustado) de \$ 1,18/ação, superando os \$ 1,16 aguardados pelo mercado para o 2º trimestre. As receitas cresceram 18,6% em termos homólogos para os \$ 891 milhões, também ligeiramente acima dos \$ 888 milhões aguardados. A empresa reviu em alta a sua previsão de FFO ajustado anual dos anteriores \$4,67-\$4,75 para os \$4,7-\$4,76, ficando o ponto médio acima dos \$ 4,72 de atual consenso de mercado.

**Meiji compra StanCorp por \$ 4,8 mil milhões**

A seguradora japonesa Meiji Yasuda Life Insurance concordou em adquirir a também seguradora norte-americana StanCorp Financial Group por cerca de 600 mil milhões de ienes (\$ 4,8 mil milhões), em mais um movimento de expansão seguradoras nipónicas para terras do Tio Sam face à estagnação do mercado doméstico. A Meiji oferece \$ 115 / ação da StanCorp, um prémio de quase 50% face à média ponderada de preço do último mês. O CEO da Meiji, Hiroaki Tonooka, considerou o preço apropriado face ao “potencial de crescimento” da StanCorp.

**Comcast procura alvos, diz WSJ**

Segundo o Wall Street Journal, a unidade da Comcast, NBCUniversal, está à procura de potenciais alvos de aquisição com especial enfoque em novas empresas *media*. Segundo a publicação, a Comcast entregou em conversações preliminares com publicações *online* como a Vice Media, BuzzFeed e Business Insider, tendo também discutido a possibilidade de aumentar a sua participação de 14% na Vox Media.

**Qualcomm já tem potenciais interessados**

Face ao anúncio da Qualcomm de que está em processo de revisão estratégica do seu negócio, surgem agora rumores de possíveis interessados em diversos segmentos da empresa, nomeadamente a Intel para o negócio de *chips*. Caso a empresa decida mesmo desintegrar-se como tem sido reiterado, o negócio de *chips* da empresa, avaliado entre os \$ 30 mil milhões e os \$ 40 mil milhões, deverá ser mesmo o mais apetecível. Para além da Intel, também a Samsung e um consórcio suportado pelo governo chinês poderão estar interessado.

**Indicadores****Confiança melhora inesperadamente em julho**

Esta manhã o indicador alemão **IFO** mostrou uma melhoria inesperada do **Sentimento Empresarial**, com o valor de leitura a vançar dos 107,5 (valor revisto em alta em uma décima) para os 108, quando o mercado previa uma descida para os 107,2. Termina assim uma série de três meses consecutivos de quedas. Situação similar ocorreu na análise que os participantes na economia fazem da **Situação Atual**, tendo a subida do registo dos 113,1 para os 113,9, surpreendido o mercado que previa uma descida para os 112,9. Também as **Expectativas** para os próximos seis meses subiram surpreendentemente. O registo subiu dos 102,1 (valor revisto em alta em uma décima) para os 102,4, quando o esperado era uma descida para os 101,8.

A **Massa Monetária em Circulação (M3) na Zona Euro** manteve o seu ritmo de expansão no mês de junho, nos 5% em termos homólogos, defraudando ligeiramente os 5,1% esperados. A cadência de crescimento subsiste assim a um nível que não se assistia nos últimos 6 anos.

As **Vendas de Casas Usadas nos EUA** contraíram inesperadamente 6,8% em termos sequenciais no mês de julho, quando o consenso de mercado apontava para uma expansão de 0,3%. O resultado torna-se ainda mais negativo ao considerar-se que a taxa do mês anterior foi alvo de revisão em baixa dos +2,2% para os -1,1%.

De acordo com o valor preliminar **PMI Indústria**, medido pela Markit, a atividade transformadora nos EUA acelerou o ritmo de crescimento no mês de julho. O valor de leitura subiu duas décimas para os 53,8, quando o mercado previa uma manutenção nos 53,6.

## Outras Notícias

**Grécia, UE, BCE. e FMI. iniciam conversações**

Esta segunda-feira deverão iniciar-se as reuniões entre os credores da Grécia (União Europeia, BCE, FMI) e as autoridades helénicas sobre o 3º *bailout* ao país que poderá chegar aos € 86 mil milhões. As instituições e o país têm o objetivo de chegar a acordo até 20 de agosto, altura em que a Grécia terá de devolver € 3,2 mil milhões ao BCE.

**BCE rejeita abertura da praça de Atenas**

O Banco Central Europeu terá rejeitado as propostas das autoridades gregas para reabrir o mercado de Atenas, livre de restrições, revelou um porta-voz do da praça helénica à agência Bloomberg. Desta forma, aguarda-se agora um decreto ministerial colocando certas restrições temporárias em contas domiciliadas em bancos gregos. O mercado acionista de Atenas está encerrado desde 26 de junho.

**Ferrovária chinesa prepara maior IPO desde *selloff***

A China Railway Signal & Communication, maior produtora mundial de sistemas de controlo de tráfego ferroviário, revelou estar a planear angariar até \$ 1,8 mil milhões, naquela que será a primeira grande entrada em bolsa desde o *selloff* verificado na China, onde o Shanghai Composite perdeu mais de 32% desde o máximo dos últimos 7 anos no dia 12 de junho. Segundo o prospeto, a empresa pretende vender 1,75 mil milhões de ações a um preço entre os HK\$ 6,3 e os HK\$ 8 cada. 16 investidores institucionais, entre os qual a China Railway Group, a Beijing Infrastructure Investment, a China Shipping Group, a China Life Insurance e a Shanghai Zhenhua Heavy Industries, já se comprometerem em adquirir metade da oferta. A Railway Signal pretende alocar 20% dos fundos para financiar aquisições. O preço da colocação deverá ser definido a 31 de julho, devendo a negociação regular em bolsa iniciar-se a 7 de agosto. A questão das IPO's tem também estado no cerne do *selloff* verificado na China, com os investidores a considerar a hipótese de que novas colocações de bolsa possam desviar fundos atualmente alocados nas ações existentes.

## Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
<b>PSI20</b>			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
NOS	29-07 DF	05-11 DF	06-05-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Banif	31-07 DF	02-11 DF	29-05-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Altri	31-07	06-11	14-04-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
<b>Outros</b>			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

## Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou funciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jun-15	mai-15	abr-15	jan-15	jul-14	fev-14	jan-14	jan-13	jan-12	40544	jan-10	39814	01-Jan	Jan-07	Jan-06
Compra	0%	0%	0%	0%	67%	26%	30%	65%	71%	79%	78%	52%	57%	20%	25%
Manter	0%	0%	0%	0%	14%	17%	35%	8%	4%	14%	4%	0%	9%	25%	35%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	5%	17%	9%	12%	4%	0%	7%	4%	9%	10%	20%
Vender	0%	0%	0%	0%	10%	35%	26%	12%	7%	0%	0%	0%	9%	30%	5%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	5%	4%	0%	4%	14%	7%	11%	44%	17%	15%	15%
Variação	-4.9%	-4.2%	18.5%	-14.0%	-19.0%	10.2%	8.0%	16.5%	-32%	-1%	23%	-42%	-3%	32%	9%
PSI 20	5552	5840	6095	5145	5979	7380	6697	6201	5325	7819	7927	6438	11164	11565	8770

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

### **Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telefone +351 21 113 2103

### **Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### **Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
David Afonso  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo  
Vitor Almeida

### **Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Sofia Lagarelhos